

INFORMATIVO

FRANCISCO

OUTONO • 2016



EDITORIAL

por Tereza Racy

“A Força da alienação vem da fragilidade dos indivíduos, quando apenas conseguem identificar o que os separa e não o que os une.”

Milton Santos

Informativo Francisco, um projeto embalado durante alguns anos pelos Professores e pelo Conselho de Pais, que ora se torna realidade. Existiu na nossa Escola, num formato brochura, que nos acompanhava sempre. Sua publicação, singela como nosso patrono, alimentava nossa alma com as notícias da Escola. Esclarecimentos sobre as épocas, festas cristãs, receitas, depoimentos de alunos, informes sobre a atuação das instâncias que coordenam a Escola – Diretoria Executiva, Governança, Conselho de Pais – nos colocavam em contato direto com os caminhos percorridos pela nossa “Francisco de Assis”. Como tudo que um dia nasce há o correspondente dia de seu ocaso. Com nosso Informativo não foi diferente. Passou um tempo hibernando na memória de cada um de nós. Houve uma tentativa de retomá-lo em um novo formato, mas seu nascimento não se concretizou. Novamente repensado, quando da reestruturação do Conselho de Pais, sucumbiu diante de algumas dificuldades encontradas no caminho. Iniciativas demandam coragem e persistência. E assim renasceu, acompanhando os novos tempos, eletronicamente. Mas este meio ainda inóspito não teve o calor necessário para o acolhimento desta linda criança. Mais um tempo sem que ela estivesse em nossos braços. Forças novas chegam à Escola, perguntando sobre a existência de criança tão desejada pelos membros de nossa comunidade. É com este novo impulso que este sonho se concretiza nesta primeira edição onde traçamos uma linha do tempo da Escola nestes últimos 30 anos. Nesta nova proposta, editaremos um informativo em cada uma das estações do ano, trazendo conteúdos pertinentes à Pedagogia. Esperamos que aquilo que nos une seja o amor que não fragiliza, seja o amor que aquece e faz viver os nossos sonhos de sermos uma comunidade que realiza a nossa missão de educar nossos filhos para liberdade.

ÍNDICE

03 - ÍNDICE / EXPEDIENTE

04 - REFLEXÃO DE ÉPOCA
ASCENSÃO E PENTECOSTES

05 - O DESABROCHAR DE UMA ESCOLA

09 - O DESENROLAR DE UM FIO MÁGICO
LEVAR UMA CLASSE DO 1º AO 8º ANO

10 - A VOZ DA COMUNIDADE
COMIDA DE VERDADE

12 - INSTÂNCIAS - CONSELHO DELIBERATIVO

13 - INSTÂNCIAS - DIRETORIA EXECUTIVA

14 - INSTÂNCIAS - GOVERNANÇA

15 - INSTÂNCIAS - GRU-PÃO (CONSELHO DE PAIS)

EXPEDIENTE

Editorial: Tereza Racy

Colaboradores: Alessandro Martinez, Bernadete Megumi Kambe, Carla Guedes, Gabriela Nakamura, Giorgia Castilho Russo Tavares, Lourdes Maria Oliveira Freitas, Mônica Ballaminut, Monike Dutra, Renato Pignataro Bastos, Sandra Regina da Silva Brugnoli Bouças e Sol Horti, Rosa Crepaldi.

Design: Felipe Kertes

Capa: Imagem (Designed by Freepik.com)

Fotos: Arquivo EWFA

O Informativo Francisco é uma publicação trimestral da Associação Humanista Francisco de Assis (EWFA) de São Paulo.

Sugestões, comentários e críticas para
secretaria@escolafranciscodeassis.com.br

Av. Basileia, 149 - Lauzane Paulista - São Paulo - SP
CEP 02440-060 / (11) 22310152 - (11) 22317276

www.escolafranciscodeassis.com.br

“É um período de amadurecimento espiritual. Assim, com paciência e tranquilidade devemos enfrentar períodos de crise, de solidão e aguardar o que nascerá, transformado, em nós.”

REFLEXÃO DE ÉPOCA Ascensão e Pentecostes

por Carla Guedes, Professora de Classe do 8º Ano

Após todos os acontecimentos da Semana Santa, a chegada do Domingo de Páscoa com a ressurreição do Cristo, os discípulos vão agora passar por um período de quarenta dias com o Mestre aprendendo, fortalecendo tudo que viram e ouviram. Consolidam esse aprendizado para depois difundirem ao mundo.

E assim o Cristo ascende de volta à casa do Pai, até a atmosfera.

Um pouco surpresos, pois não haviam entendido que a presença dele era passageira, seus seguidores caem num grande vazio existencial. E agora?

Esperam por dez dias e dez noites até a consoladora aparição do Espírito

Santo, no dia de Pentecostes.

Agora, precisam ter a certeza da presença do Cristo dentro de si mesmos para que possam ouvir suas palavras. Esse novo período de solidão é necessário para que possa nascer em si um novo ser. É um período de amadurecimento espiritual. Assim, com paciência e tranquilidade devemos enfrentar períodos de crise, de solidão e aguardar o que nascerá, transformado, em nós.

Assim, 50 dias depois do domingo de Páscoa, temos a festa da descida do Espírito Santo.

Chamas de fogo espiritual descem sobre as cabeças dos apóstolos e eles passam a falar várias línguas.

O fogo, essa luz brilhante, é capaz de iluminar tudo – o grande potencial da sabedoria e da clareza.

Todos se entendem independente da língua e do desenvolvimento individual. O caminho individual egoísta é superado, agora, pelo coletivo, pelo global, pela confraternização.

Através dessa qualidade podemos compreender o próximo e superar as diferenças, entendendo que cada ser humano é uma parte do todo. Pela força do Espírito Santo nós nos tornamos criadores do Universo e responsáveis pelo destino da humanidade. Cada pensamento negativo age destrutivamente. Se lançamos ideias positivas, sentimentos de compreensão estamos ajudando a construir um futuro melhor. Temos assim, grande responsabilidade pelo que emanamos seja como pensamento, seja sentimentos.

“Homem,
torna-te
essencial, pois,
se o mundo
parar, o acaso
desaparecerá
e só o essencial
permanecerá.”

Angelus Silesius

O DESABROCHAR DE UMA ESCOLA

por Tereza Racy

Foto: Gabriela Nakamura

Heidi Briest Mattern, Rosangela Figaro, Elizabeth Regina de Campos Cerri e Pedro Luiz Cerri

Sobre a Francisco de Assis...

A história da Escola Waldorf Francisco de Assis vem sendo contada ao longo dos seus 30 anos de existência de várias formas. Trabalho árduo escrever sobre sua trajetória, num relançamento do Informativo sem que se esbarre na mesmice.

Mas, apesar de muitos já conhecerem essa história, muitos outros encontram-se ávidos por saber qual foi o caminho trilhado por nossa Escola. Há pessoas que nem imaginam que existe uma escola com a Pedagogia Waldorf na Zona Norte de São Paulo. Assim, não posso me furtar a narrar os fatos.

Nos idos de 1985, mais especificamente no dia 12 de Janeiro, nossa Escola foi criada pelas seguintes pessoas que se identificaram com esta Pedagogia (em ordem alfabética): Ana Maria Augusto, Antonio Carlos Pereira Figaro, Elizabeth Regina de Campos Cerri, Ermes Nei de Tofoli (In Memoriam), Maria Ligia de Freitas Carvalho Spínola Amadio, Monika Genovefa Hirchhoff, Noely Capaldo Ruffo, Oswaldo Dias de Souza, Pedro Luiz Cerri, Ronaldo Fiore e Rosangela Ascensão Dias de Souza Figaro.

Este impulso tomou forma, consolidando-se em uma escola de Educação Infantil, orientada pelo pensamento de Rudolf Steiner, feita para os filhos dos fundadores e de quem mais nela acreditasse, sob a proteção de Francisco de Assis, nome escolhido pelas crianças. Ao longo de sua história alguns se foram, e a Escola num formato associativo se mantém viva, sendo construída dia a dia pelos pais e professores que contribuem para manter acesa essa chama original. No ano de 2012 realizamos mais um dos nossos sonhos dando início ao Ensino Médio, que formou sua primeira turma em 2014. Conseguimos adquirir o terreno para construir a nossa tão sonhada sede; ampliar o período de permanência das crianças na Escola, com a criação dos serviços de Recreação, além de cuidarmos da alimentação de nossos alunos com uma culinária que observa os princípios Antroposóficos, priorizando os ingredientes orgânicos e biodinâmicos. Muitos passos foram dados desde a fundação e hoje nossos jovens estão colaborando com o mundo, colocando seus conhecimentos e sua arte à disposição da sociedade.

Bem, certamente muitas foram as conquistas, mas o que nos guarda o futuro? Qual o significado de se atingir os 30 anos, caminhando para os 31? Ocorreu-me ousar traçar um paralelo entre a biografia humana e a organizacional. Penso que, guardadas as devidas proporções, obviamente, poderíamos fazer um exercício de pensar em conjunto essa nova etapa da nossa Escola, olhando para o que construímos até aqui e tentando fazer uma projeção para o que “sonhamos” vir a ser.

Nosso setênio...

Rudolf Steiner denomina a fase dos 28/35 anos, na biografia humana, a da alma do intelecto (racional) e da índole (sentimento). Neste setênio estamos mais encarnados no nosso corpo; como se a vida até então tivesse sido uma grande inspiração e a partir daqui ela começasse a expirar; como

se tivéssemos vivido nos preparando para poder ser o que passaremos, a partir de agora, a atuar. Desponta uma dualidade: razão e coração. E nosso trabalho? A integração. Possibilidades de integração das qualidades masculinas e femininas, propiciando o processo de individuação humana, onde cada um de nós, nos seus relacionamentos buscará o caminho do verdadeiro companheirismo e não de dependência. Há uma troca entre o ser humano e o mundo. Inspiramos, acolhendo o exterior e expiramos, doandonos para o mundo. Nesse rápido apanhado do que acontece neste setênio, surgem questões que sugerem uma organização de mundo e outras que sugerem uma organização de nós mesmos o que nos leva, consequentemente, a pergunta final: O que isso significa na prática de nossas vidas?



‘...onde cada um de nós, nos seus relacionamentos buscará o caminho do verdadeiro companheirismo e não de dependência.’



Foto: Gabriela Nakamura



“...DEVEREMOS,
PORTANTO,
DESENVOLVER A
TOLERÂNCIA E O
INTERESSE PELO
OUTRO, NÃO
APENAS
PELAS NOSSAS
PRÓPRIAS
REFERÊNCIAS...”

Profª Alicia Nobre - 8º Ano/2015

Observando essas qualidades, como poderíamos traçar um paralelo com a nossa Escola, projetando o nosso caminho futuro? Se inspiramos, ou seja, se tivemos um olhar voltado à nossa organização interna, fortalecendo nossos órgãos, ao longo desses 30 anos, começaremos a nossa nova fase de expirar, buscando entender como trocar com o mundo aquilo que até este ponto construímos como nossa identidade. Obviamente este expirar, deverá ser feito de forma doce, parcimoniosa, atentando para que nosso entusiasmo não atropеле os muitos passos, os muitos processos que experimentaremos. Sabemos que a força física neste momento atinge seu auge, e se não cuidarmos de nossa atuação no exterior poderemos não deixar espaço para os outros. Deveremos, portanto, desenvolver a tolerância e o interesse pelo outro, não apenas pelas nossas próprias referências ou por nós mesmos como Instituição. Fomos aprendizes até então. Absorvemos do mundo o que ele nos deu de melhor e, às vezes, o seu “pior”. Agora, é como se tivéssemos mastigado tudo isso, engolido, digerido e como se tivéssemos a capacidade de

devolver para o mundo tudo, mas com a nossa marca, com o nosso jeito. Podemos nos entusiasmar, porque nos sentimos absolutamente preparados para presentear o exterior com aquilo que temos de melhor, com o que conquistamos durante estes anos todos. Por isso a tônica será o respeito, o cuidado com o outro, evitando a competitividade que não nos levará à lugar algum, a não ser à rispidez das relações.

Conquistamos tantas qualidades ao longo dos anos, que precisamos atentar para a nossa habilidade em organizar e gerenciar a nossa vida futura. Buscaremos descobrir qual o nosso lugar no mundo. Nós nos apresentaremos e diremos ao que viemos. Nós nos mostraremos para o mundo com todas as nossas capacidades, atuantes, criativos e juntos criaremos espaços comuns de diálogos e trocas.

O momento do Cristo.

Nossa biografia está ligada à história da humanidade, no que toca ao desenvolvimento da consciência. Consciência essa, que como organização, nos faz cada dia

mais pensar no que construímos como nosso, para conquistarmos a nossa identidade. Rudolf Steiner denomina esta época cultural de Greco-Romana. Destacam-se aqui as Artes e a Filosofia. A Arte tem como qualidade recuperar os sentimentos, por vezes desgastados nessa trajetória e a Filosofia, cuida de organizar a parte racional da alma.

Temos nesta fase um marco de primordial importância para a humanidade: o batismo de Cristo, nosso Ser Solar, no Jordão. Isto nos faz olhar para a nossa origem, buscando algo espiritual, como se começando a deixar de lado o aspecto muito material da vida. Cristo, neste momento, nos traz a metáfora que nosso passado deve morrer, para poder ressurgir com renovada força. É exatamente essa força que nos faz tolerantes e amorosos, colocando em cheque uma fase que seria extremamente egoísta. Há, na biografia humana elevadíssima taxa de mortalidade nessa fase da vida. Aqui pergunto, o que desejamos para nossa comunidade? Permitir que aconteça o nosso batismo no Jordão, retornando após ao elemento ar

com renovadas intenções? A sensação desse mergulho em água corrente nos propiciará um instante de supressão da nossa respiração, contribuindo para que nos reportemos à nossa origem. Sob a água, no mergulho forçado, ao abriremos os olhos, enxergamos o céu. Nesta polaridade nos encontramos, estamos conscientes de nossos alicerces cravados em solo firme, sustentando o nosso futuro, mas nosso olhar está em busca daquilo que de mais espiritual o homem pode alcançar, o equilíbrio entre essas duas forças, as terrenas e as espirituais.

Crescemos, enfim, estamos com 30 anos e precisamos, mais do que nunca, colocarmos nos trilhos para que atalhos não sejam mais convidativos que o caminho central. Olhar nossa biografia, aqui proposta de uma forma não acadêmica, incita-nos a trilhar o caminho da nossa consciência individual, da nossa construção enquanto organização educacional de Pedagogia Waldorf, conforme proposta por Rudolf Steiner, acolhendo a Antroposofia que nos indica o caminho de uma vida fraterna, com liberdade e igualdade.



“...O BATISMO DE CRISTO, NOSSO SER SOLAR, NO JORDÃO...”



Foto: Gabriela Nakamura

Professoras Marina Cunha (Jardim) e Rosa Crepaldi - Maternal/2015

O DESENVOLVER DE UM FIO MÁGICO

LEVAR UMA CLASSE DO 1º AO 8º ANO

por Carla Guedes, Professora de Classe do 8º Ano

Acompanhar todo o desenvolvimento dos alunos desde pequenos, ao redor dos 6, 7 anos, quando chegam no 1º ano escolar, o despertar para o aprender, que gradualmente vai ano a ano se ampliando, até o 8º ano, quando chegam no início da adolescência, com seus 13/14 anos é simplesmente ver crescer e crescer (muito) ao mesmo tempo com eles!

Cada passo conquistado, cada ritmo, cada época, cada desenho, apresentação viagem... Tudo é um grande desenrolar de um fio mágico, no caminho da construção do indivíduo como ser humano único no mundo e de um grupo único também. Ser professora de classe é ter o privilégio de ensinar e aprender muito com os alunos. Com todo esse processo dos alunos, de despedida da professora de classe, da transformação de cada indivíduo e do grupo.

É um trabalho pedagógico, onde o experimentar de cada personagem, possibilita ao jovem deparar-se com as “máscaras” que o ser humano “veste” ao longo da sua jornada.

Vão se inspirar, vão usar de modelo, vão escolher ou refutar o modelo para seguir neste momento ou para suas vidas futuras. Nessa experiência de um personagem abre-se a possibilidade de se descobrir e de descobrir o outro.

Aqui vão encontrar a troca, o ouvir recíproco, a admiração e a torcida de um para o outro, fortalecendo todo o grupo e a cada um em particular.

Agora, trabalham em grupo e a equipe está em toda parte, visando construir um belo enredo, belo cenário, espetáculo... Todos visam ao mesmo objetivo.

Vão, neste momento, lapidar as relações, construir novos laços, com colegas com os quais o relacionamento não era tão profundo. É hora de reconhecer e respeitar as virtudes e dificuldades do outro.

Trabalhamos a linguagem - verbal, gestual, musical, pictórica. Intensos momentos são vivenciados.

Os pais também se integram neste processo, crescem, trabalham pelo conjunto do grupo. Ajudam a construir o cenário, o figurino e tantas outras tarefas. Lapidam as relações, fortalecem vínculos e são de extrema importância no auxílio da professora de classe.

O 8º ano 2016 apresentará a linda peça “Tristão e Isolda” que busca mostrar a força de um verdadeiro amor, que busca transformar regras, superar dificuldades e ser cada um, a cada momento, uma pessoa melhor em seus atos, em sua jornada. Buscam a felicidade.



A VOZ DA COMUNIDADE COMIDA DE VERDADE

por **Giorgia Castilho Russo Tavares**, Diretora do Departamento de Alimentação e Assistência ao Aluno (DAAA) da Secretaria do Estado da Educação.

Imagem: Designed by Lembrik

No momento de decidir o que queria fazer para o resto da vida, trabalhar com saúde me pareceu algo que iria me realizar. Aquele sonho de ajudar as pessoas me encantava, no entanto, a medicina me incomodava. Primeiro porque tenho problemas com sangue e depois porque via a medicina muito ligada a doença e eu queria trabalhar com saúde. Prevenção e promoção da saúde era o que me interessava e, sob essa ótica, a profissão de Nutricionista apareceu e caiu como uma luva.

Percebi o quanto o alimento era a base da saúde e comecei a me apaixonar por tudo ligado à alimentação. Por ter uma família metade caipira, metade italiana, o cozinhar fazia parte da nossa rotina, das festas da família. O jantar sempre foi um momento sagrado. Família reunida à mesa, conversando e apreciando um bom prato. A qualidade do que comíamos sempre foi uma grande preocupação para meu país. O nutrir fazia parte da minha cultura e estava mais do que convencida que tinha como missão promover saúde através da alimentação. Para tanto precisava estudar nutrição.

Tive a oportunidade de fazer uma faculdade de nutrição com foco em Saúde Pública (FSP/USP). Ao longo do curso participei de vários debates sobre como os alimentos e as mudanças de estilo de vida das pessoas estavam levando a população a destruir a base da saúde, que é a boa alimentação. Nesses debates também entendi que a alimentação é influenciada por vários interesses e que promover bons hábitos alimentares era praticamente uma luta, uma luta que luto até hoje...

Recém-formada, fui trabalhar no Programa de Alimentação Escolar do Município de São Paulo. Considero esse um dos mais importantes programas de Saúde Pública, pois sabemos que os hábitos alimentares são construídos fortemente na infância e como a criança aprende por imitação, é essencial que a Escola ofereça alimentos saudáveis. Os hábitos cultivados na infância serão levados para toda a vida.

Nesse primeiro trabalho como nutricionista supervisora de escolas, visitava as unidades escolares para orientar as Diretoras e Merendeiras sobre como deve ser preparada

a alimentação das crianças, sobre a importância do Programa e cuidava do abastecimento da Escola. Essa vivência de campo me trouxe uma “bagagem” de vida incrível. Poderia escrever páginas sobre as experiências que vivi. Conhecer o ambiente escolar e sua comunidade é essencial para trabalhar em um Programa como esse.

Depois de um tempo como supervisora, recebi o convite para fazer a Gestão do Programa de Alimentação Escolar de uma cidade pequena chamada Santa Gertrudes. Lá desenvolvi algumas ferramentas de gestão do Programa e aprimorei minha capacidade de liderança. Com o sucesso do trabalho, fui convidada para fazer o mesmo em Rio Claro, Leme, Porto Ferreira e outras cidades do Estado. Assessorada por uma boa equipe de trabalho, desenvolvemos um Programa de Qualidade em Alimentação Escolar que pude implantar em algumas cidades do Brasil, como Recife, São Luiz do Maranhão, Volta Redonda, dentre outras.

Em 2009 decidi me afastar. Montei dois restaurantes. A paixão pelo cozinhar aumentou ainda mais e comecei a desenvolver um trabalho que acredito muito, o Personal Nutri.

Trata-se de uma prestação de serviço, em que o nutricionista vai à casa das pessoas, cria o cardápio da família e treina os seus integrantes para prepararem alimentos saudáveis. Com esse trabalho me foi possível conciliar os cuidados de meus dois filhos Giulia (4anos) e Giovanni (3anos).

Em 2015, recebi o convite para assumir a direção do Programa de Alimentação Escolar do Estado de São Paulo, o maior programa de alimentação da América Latina, que serve mais de 1.800.000 refeições por dia. Foi um desafio e tanto. Consegui fazer grandes mudanças nesse um ano de trabalho. Estou tentando mostrar para Rede a importância da “comida de verdade”. No entanto, também pude perceber a dimensão política que o Programa tomou e o quanto isso dificulta nossas ações.

Sei que temos muito a caminhar. A criança de hoje é bombardeada por alimentos prejudiciais à saúde. Sódio, gorduras trans, agrotóxicos e conservantes são venenos que oferecemos aos nossos filhos todos os dias. Fugir dos alimentos industrializados e cozinhar alimentos seguros é a única maneira de protegê-los e promover a saúde dos nossos pequenos.



INSTÂNCIAS CONSELHO DELIBERATIVO

por Renato Pignataro Bastos

O Conselho Deliberativo tem entre suas atribuições zelar pela imagem da Associação Humanista Francisco de Assis, traçar políticas e diretrizes para sua ação, interpretar os seus Estatutos e opinar sobre qualquer assunto de relevância, inclusive aqueles que outra Instância entenda que deva ser submetido à Assembleia Geral.

Na prática, o Conselho Deliberativo tem procurado atuar como facilitador do desenvolvimento individual dos membros das demais Instâncias e da comunidade escolar, bem como no fortalecimento do Espiritual da escola, através dessas iniciativas.

O Conselho Deliberativo não atua nas questões do dia a dia da Escola, mas busca colaborar para que as demais instâncias atuem segundo os preceitos antroposóficos na solução delas.

Atualmente é composto pelos seguintes membros: Dinarte Bonetti Junior (pai de ex-aluno), Pedro Cerri (fundador da EWFA), Patrícia Sigl (professora), Renato Bastos (pai de ex-aluna) e Tereza Racy (mãe de ex-aluna).

INSTÂNCIAS DIRETORIA EXECUTIVA

por Alessandro Martinez

Uma das atribuições da Diretoria Executiva é o controle orçamentário, tarefa realizada nos encontros semanais do grupo, onde são analisadas as solicitações de compras com foco na qualidade dos serviços educacionais, sempre com a ponderação das possibilidades financeiras da escola. Para isso, ocorre uma grande troca de informações entre Diretoria Executiva (DE), professores e funcionários alinhando as necessidades pedagógicas frente ao que é possível. Nesta tarefa, a DE conta ainda com a inestimável ajuda da Comissão Financeira (CF) que em encontros mensais, trabalha no planejamento anual e acompanhamento dos gastos.

Gestão Financeira da Escola

Quem faz parte da Comissão Financeira?

R: É constituída, voluntariamente, por pais e professores associados.

Como é realizado o trabalho?

R: Os grupos (DE e CF) reúnem-se mensalmente para:

- Acompanhar a evolução das receitas x despesas;
- Propor soluções para as dificuldades encontradas;
- Realizar o planejamento anual para o próximo exercício (estudos são iniciados em julho)

Como participar?

Ao associarem-se (procurar a Tesouraria de nossa escola) os pais e/ou professores podem manifestar o interesse em contribuir na tarefa de manter o equilíbrio financeiro da Escola Francisco de Assis e passarão a receber a convocação para às reuniões que acontecem todas as segundas quartas-feiras do mês.

Formada exclusivamente por professores eleitos pelo corpo docente, a **Governança** trata dos assuntos pedagógicos e administrativos da Escola, inclusive no que se refere à Supervisão de Ensino, cuidado da observância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, dentre outras competências.

Seus membros se dividem na participação das Comissões de trabalho da Escola. São elas: Financeira, Estágios e Intercâmbio, Rotina Escolar e Comunicação Interna, Materiais Pedagógicos, Divulgação, Sede Própria, Eventos, Matrícula, Interação Social, Desenvolvimento, Administração Escolar, Inclusão, Biblioteca, Embelezamento.

Há necessidade da colaboração dos pais nas comissões de Estágio e Intercâmbio, Divulgação, Eventos, Interação Social e Embelezamento. Quem se interessar poderá procurar o Professor de Classe de seu filho.

As comissões Financeira, da Sede Própria e de Bolsas são compostas por pais e professores.

A Governança está assim formada para este ano de 2016:

Sandra Aparecida Gonzalez Cuozzo

– Professora de Trabalhos Manuais.

Sidnei Xavier dos Santos

– Professor de Português.

Juliana Herbest Carnieli

– Professora do Jardim.

Ângela Maria Francisco Bernardo

– Professora de Artes.

Marco Antônio Ferreira

– Professor de Educação Física.

Neuzira Farinazzo Ferreira

– Professora de sala, 7º ano.

Yolanda Maria Herculano Correia Coelho

– Professora de sala, 3º ano.

INSTÂNCIAS GOVERNANÇA

por Sol Horti e Rosa Crepaldi

INSTÂNCIAS Gru-PÃO

*por Sandra Regina da
Silva Brugnoli Bouças*

A participação da família na trajetória escolar é determinante para o sucesso individual de qualquer criança e adolescente. Um projeto de Escola Waldorf, entretanto, não se concretiza sem o envolvimento de cada membro da família que, de alguma forma, contribui para que as ações se configurem de sentido e representem toda a comunidade. É fato que a participação pode se dar de numerosas formas e possibilidades, desde a manutenção de um ritmo que dê continuidade às ações pedagógicas propostas pelo corpo docente até uma participação mais efetiva nas Instâncias da Escola.

Uma das possibilidades de participação é no Conselho de Pais ou Gru-PÃO. Os encontros ocorrem às quintas-feiras das 7h30 às 9h00 e têm como proposta um momento de estudo coletivo, iniciado após a leitura de um verso. A parte técnica nos leva a compreender as ações pedagógicas e contribuir nas atividades e eventos que vão dando vida ao projeto da Escola, através das épocas e suas especificidades. As decisões coletivas desses encontros se desdobram na reunião de Representantes de Classe, que ocorre na última terça-feira do mês, momento em que também nos propomos a um estudo após a leitura de um verso e seguimos para estratégias de ações a serem divulgadas e promovidas por toda a comunidade. Sim, uma Escola Waldorf é para toda a família e excluir-se desta participação, traz além de um prejuízo na formação dos seres mais importantes de nossas vidas, como também nos elimina da possibilidade de nos beneficiarmos mais diretamente desta Pedagogia.

AGENDA

ABRIL

30 - Festa Semestral

MAIO

05 - Reunião 3º e 6º ano
12 - Reunião 9º e 12º ano
19 a 22 - Teatro 12º ano
11 - Reunião da Financeira

JUNHO

02 - Reunião Maternal e Jardim
04 - Reunião 4º ano
08 - Reunião da Financeira
09 - Assembléia
11 - Festa da Lanterna
16 - Reunião 10º e 11º ano
23 - Reunião 5º e 7º ano
25 - Festa Junina

